

264

INTERFERÊNCIA NA RELAÇÃO MÃE-FILHOTE E EFEITOS COMPORTAMENTAIS NA IDADE ADULTA. *Paulo Andrade de Araujo, Anelise Shindler Todeschini, Aldo Bolten Lucion (orient.)* (PUCRS).

Intervenções na relação mãe-filhote podem alterar o cuidado materno promovendo alterações neuroendócrinas, comportamentais e estruturais estáveis na idade adulta. O objetivo deste estudo foi analisar o comportamento materno após a manipulação e separação neonatal e relacionar a atividade no campo aberto com o cuidado materno recebido pelo filhote. Nos 10 primeiros dias de vida, metade dos filhotes da ninhada foi marcada (MC) (violeta de genciana 1%); manipulada por 1 min (M); ou separada da mãe por 3 horas (S). Os irmãos não marcados (NMC), não manipulados (NM) e não separados (NS) não foram tocados pelo experimentador. O comportamento materno foi observado por 30 min nos dias 1, 5 e 10 pós-parto. A mediana (intervalo interquartil) da duração do comportamento de lambar (DL) foi comparada entre os irmãos com e sem intervenção (teste de Wilcoxon $p < 0,05$). No dia 1, a DL dos filhotes S[115(59/179)] foi maior que a dos NS[37(3/73)]. No dia 5, a DL dos filhotes MC[96(36/163)] foi maior comparada aos NMC[33(0/60)]. No dia 10, a DL dos filhotes M[48(0/116)] e S[83(48/147)] foi maior comparada aos NM[0(0/78)] e NS[15(3/46)]. Quando adultos, os ratos machos foram testados no campo aberto por 5 min. Os resultados (média±EPM) foram comparados por ANOVA $p < 0,05$. A duração de locomoção total [NMC(134, 5±14, 1) e MC(131, 2±12, 3); NM(101, 5±16, 3) e M(120, 9±14, 4); NS(129, 7±23, 3) e S(120, 1±16, 9)] e locomoção no centro [NMC(17, 6±8, 6) e MC(10, 3±3, 9); NM(6, 1±2, 9) e M(9, 8±2, 4); NS(7, 5±3, 9) e S(7, 1±2, 7)] não foram diferentes entre os grupos. Embora os filhotes tenham recebido cuidados maternos de diferente intensidade, os comportamentos na idade adulta não foram diferenciados entre os irmãos, contrariando a hipótese de que o comportamento da mãe induz às alterações de longa duração.